

EXPEDIENTE

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno 10\$000
Por seis mezes 6\$000

Toda a correspondência da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

Typographia e escriptorio travessa da Matriz n. 77.

AO CORRER DA PENNA

O astro que, em seu viajar continuo atravez do espaço, com a regularidade proverbial e systematica de um d'esses —marinheiros frios do navio que Deus em o Mancha ancorou—com a pontualidade de um inglez, derrama, espargue por sobre a terra, em ondas luminosas rotando atravez do infinito, um oceano de luz, esse astro, digo, já havia transposto o zenith e ia, pouco a pouco declinando, descambando para o lado por onde desaparecem os *touristes* da amplidão.

Era a hora em que os moradores do campo deixam os seus labores e buscam em o aconchego do lar lenitivo para as fadigas do dia.

O crepusculo vespertino lançava os primeiros traços do quadro que tem por tela o firmamento, pelas bandas do poente.

Era uma tarde esplendida. Do lado do levante corria uma briza a refrescar as plantas que haviam sido aquecidas pelo bafo calido do sol, ao atravessar o espaço.

Mais alguns instantes e do alto das torres partiria expedido pelo bronze, o toque commovente da Ave-Maria.

Em meio de tanta belleza, o homem não pôde esquivar-se ao desejo de haurir o ar puro do campo e furtar-se ao bulicio da cidade para contemplar o espectáculo que se patenteia aos seus olhos com o tembar do dia e surgir da noite, em pleno silencio.

Foi essa a razão pela qual, um meu amigo e eu, planejámos um passeio campestre, em essa tarde já envolta em o manto do tempo.

Tomamos a direcção que leva ao novo matadouro fomos de perto correr os olhos sobre esse importantissimo melhoramento, que está sendo levado a cabo pela actual camara municipal.

E' um obra que muito recommenda quem delineou a planta e quem se incumbiu de metter-a em execução. Os diversos compartimentos são levantados com muita elegancia e parece que com muita solidez. Vae ficar um matadouro catita.

O meu amigo estava em esse dia com ideias que pareciam extravagantes, mas que a mim não deixavam de ser pilherias. E' assim que, após haver visto o novo matadouro, quiz ver o velho, que não passa de um cercado, tendo ao lado um triste rancho.

Ahi chegado manifestou o desejo, que de ha muito alenta, de presenciar a matança das rezas, para conhecer o processo empregado em essas execuções

capitais. Teve pena dos animaes ahí encerrados, que tantas vezes precipitavam a morte dos companheiros, sem poderem correr-lhes em auxilio. Achou barbaro, cruel o matar-se o boi para conservar-se a vida ao bipede implume, que poderia prescindir d'esse alimento para a sua conservação.

Emquanto se explanava, se alargava em considerações tendentes a mostrar a barbaridade do bovicidio, eis que aos ares atira uma locomotiva o sibillo penetrante, precursor da sua chegada.

De ha muito que o amigo queria ter occasião de ver de perto, em pleno campo, passar desembaraçado o arauto mechanico da civilisação que avança.

A occasião era propicia. A linha ferrea estava a uns passos do ponto em que nos surprendera o assobio do monstro que vomita chammãs. Corremos em direcção a ella. Mas, oh fatalidade! o amigo não tendo notado que o trilho por onde corriamos estava juncado de focos, deixou-se tropeçar em um d'elles, e, não podendo conservar-se em equilibrio, tombou, apoiando-se comtudo sobre os braços, que o haviam precedido em a queda; não vende, porém, o tombo completo, (foi o que me pareceu) deixou bambalearem os braços e estendeu-se redondamente por terra.

O trem estava a passar; não havia tempo e perder; levanta-se com celeridade; mas, notando que um botão do collete havia saltado, não se esquece de dar-lhe caça, para então continuar carreira.

E viu a locomotiva passar, deixando após si um sulco de fumo que seguia o zig-zag da linha! Tombára, mas satisfizera a sua curiosidade, o amigo.

Rimo-nos, depois, rimo-nos como bem poucas vezes se tem occasião de o fazer. Era um riso espontaneo que irrompia caudalosamente atravez dos nossos labios.

Talvez o leitor entenda que não havia motivo para tanta hilaridade; como, porem, do riso só pôde provir bem, pois que, quando não sirva para illudir as maguas, serve ao menos de um expectorante efficacissimo; penso eu que andamos muito acertadamente, entregando-nos a elle com tanta espontaneidade.

FLAVIO.

A' janella

Não sei se o leitor pensa como eu.

A cousa que mais me ataca os nervos é ver um sujeito á janella desde que amanhece até que se fecha a porta de toda a vizinhança.

Em toda parte do mundo ha vadios.

Ocio, o santo ocio, tem idolatras sincero e não em pequena quantidade.

Entre os vadios, porém, ha alguns de bom gosto e outros vulgares e chatos como a cadea de um *sandwich*.

Ninguém dirá, por exemplo, que seja um vadio commum o que passa todo o dia na rua do Ouvidor, vendo, ouvindo e contando.

A' porta das confeitarias, dos charuteiros e dos cafés elle habilita-se praticamente para falar de politica, de letras e de ar-

tes e adquire grande copia de conhecimento, superficial, é verdade, porém variados, acerca dos nossos homeus e das nossas cousas.

Quereis saber, por exemplo, quem é o sr. Affonso Celso, o sr. João Alfredo ou o que pretende fazer o sr. Paulino, perguntae a um desses vadios. Elle responderá a todas as vossas interrogações com artigos de jornaes, jornaes que não leu, com documentos valiosos, documentos que não compulsou, e sobretudo com observações judiciosissimas, observações que não são suas.

Por mais fino e sagaz que se seja, ouvindo-se pela primeira vez um vadio d'esta especie, é impossivel deixar de exclamar:—Que sujeito intelligente! Que homem habil!

A classe dos vadios vulgares é enorme.

Entre os vadios vulgares citei:

Os que se delectam nas doçuras da linha horizontal: que vivem deitados, mettidos entre as quatro paredes de um quarto, não a matar moscas, como aquelle celebre imperador romano, mas vendo voar as ditas.

O vulgo, quando se refere a um d'esses vadios, costuma dizer:

—Ora..é um sujeito que passa todo o santo dia a contar as taboas do tecto.

Não ha tal. Contar é uma operação que exige a actividade do espirito, que obriga o cerebro a funcionar, e o cerebro d'essa boa gente está sempre quieto, tranquillo e socegado, como... como qualquer reunião, entre nós, onde não haja policia.

Não menos importante é o vadio que vae para a rua do Ouvidor, não para ver, ouvir e contar como os que já fallei, mas para seguir á risca o seguinte programma:

Encosta-se á porta de uma loja.

Não sei se o termo—encosta-se—é bem empregado.

Um dia, estava eu na roça, vi passar um individuo a cavallo. Montava tão mal o pobre diabo que via-se logo que não descendia dos Parthas e ainda menos de algum centauro.

Um rio-grandense, se o visse, exclamaria:—Que bahiano! Voltei-me para o sujeito, que estava a meu lado, e disse-lhe:

—Como vai montado aquelle homem!

—Montado?! replicou-me elle; o senhor chama aquillo montado?

—Então o que é?

—Elle não vai montado, não senhor, vai depositado.

Em vez de—encosta-se—dizei—é depositado á porta de uma loja.

—Quem o deposita? perguntará o leitor.

O habito, o costume, que, absorvendo-lhe dia por dia as faculdades volitivas, acaba por transformar-o em manequim.

Da porta da loja olha inconscientemente para todos que passam.

De vez em quando tira do bolso um cigarro de palha, prepara-o, accomoda-o entre o *fura-bolos* e o *pai de todos* e espera com a resignação de fakir que lhe appareça fogo.

Ao primeiro desconhecido que passa fumando, diz:

Faz favor de seu lume. Accende o cigarro e continúa a olhar machinalmente para a multidão.

Passa um amigo:

—Como vaes?

Ou encolhe os hombros e enrugua a face, ou diz simplesmente com visivel ar de tedio:

—Assim, assim.

—Estáes deente?

—Não.

—O que tens então?

—Estou aborrecido.

Passa outro:

—Como estás?

—Aborrecido.

A's 4 horas embarca no bond e vai para a casa.

A's 6 volta para a porta da loja, onde conserva-se até ás 8.

A' esta hora dirige-se para o theatro de Sant'Anna, compra uma entrada e passeia estupidamente pelo jardim.

A's 10 vende a senha e vae para o botequim, onde fica até que se feche a porta.

Quem se ausentar do Rio de Janeiro por seis mezes, um anno ou deus, ao voltar encontrará á porta da mesma loja, á mesma hora, na mesma posição, o mesmo vadio, pedindo fogo aos que passam, e olhando para a multidão com o mesmo ar de aborrecimento.

Se fôr ao jardim de Sant'Anna e ao botequim—*idem*.

O peor dos vadios, porém, o mais terrivel é o que vive á janella.

O homem do povo, o operario, quando quer exhibir um attestado eloquente de sua actividade mostra as mãos calosas.

Se para os vadios pudessem provir glorias, os d'esta especie deveriam mostrar os cotovellos.

O vadio que vive á janella é maldizente e intrigante.

SECÇÃO LIVRE

A Maria Luiza Pinto Neves

PELO SEU ANNIVERSARIO NATALICIO

Hoje, minha irmã, uma primavera
mais, adeja a tua bella fronte,
Qual estrella rutilante que apparece
Em azul horizonte.

Deixa que te presenteie não com joias,
mas,
sim com «flores d'alma», que é prova
mais sincera
De amizade que te dedica, Luiza,
Teu irmão quizerá.

Em versos de Dias, felicitar-te Maria.
Mas, não «me ajuda a arte nem o en-
ganho»
Portanto considera como um presente
O que feito tenho.

Rio de Janeiro, 16 de Julho de 1885.

A. P. DE SOUZA NEVES.

EDITAES

O dr. Frederico Dabney de Avellar Brotero, juiz de direito e de orphãos d'esta comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital com dispensa de pregões virem, que no dia 18 do mez de Julho proximo futuro, ao meio dia, na porta da casa das audiencias, se fará praça para arrematação, por quem mais dêr, maior lance offerecer sobre as avaliações da chacara e casa abaixo mencionadas, pertencentes ao espolio do finado dr. Carlos Ilydro da Silva: Uma chacara que compõe-se de terras de cultura, mattas e campos de criação, com casa de morada, serra d'agua e pilões, olaria com fornos e seus utensilios, com um pequeno pomar, e com as divisas constantes da escriptura publica junta aos autos do inventario, avaiado por 4:000\$000

Uma casa sita á rua do Commercio, d'esta cidade, com quatro frestas, dividindo pelo lado de cima com filhas de Vicente Dias; e pelo lado de baixo com Antonio Dias Bueno, avaliada por 2:800\$000.

Estes bens vão á praça a requerimento da inventariante D. Angela Rosaliua da Silva, para solução do passivo da herança.

Para que chegue á noticia de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade de Ytú, aos 27 de Junho de 1885. Eu José Innocencio do Amaral Campos, escrivão o escrevi — Frederico Dabney de Avellar Brotero.

O cidadão Carlos Grellet, juiz de paz d'esta parochia de Ytú, presidente da junta parochial.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 1.º de Agosto do corrente anno, deve

reunir-se a junta da parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia para serviço do exercito e armada, nas condições do art. 90 § 1.º do regulamento approved pelo dec. n. 5,881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião celebrar-se no consistorio da matriz em 10 dias consecutivos desde ás 9 horas da manhã ás 3 da tarde, convoca, pois, todos os interessados a comparecerem nesse lugar dias e horas, para apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações a bem de seus direitos, a fim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade e habilitada a fazer as declarações e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa, e que vem por mim feito e publicado pelo juiz de paz.—eu Feliciano Leite Pacheco, Secretario da junta parochial o subcrevi, Feliciano Leite Pacheco.—Ytú 2 de Julho de 1885.—Carlos Grellet.

O cidadão Carlos Grellet, 1º juiz de paz deste districto e parochia de Ytú, etc.

Faz saber á todos os senhores eleitores deste districto e parochia da cidade de Ytú, que tendo sido pelo exm. sr. vice-presidente desta provincia designado o dia 26 de Julho proximo futuro, para ter lugar a eleição do um vereador da Camara Municipal desta mesma cidade, pela vaga deixada pela mudança do vereador coronel Luiz Antonio de Anhaia para a capital desta provincia; pelo presente convoca aos mesmos senhores eleitores para comparecerem no referido dia, ás 9 horas da manhã, no paço da Camara Municipal, afim de votarem naquella eleição.

Outro sim—na forma da lei respectiva, convoco aos senhores juizes de paz, capitão José Nardy do Vasconcellos, Francisco de Almeida Pompen, tenente Joaquim Clemente da Silva e alferes Carlos Augusto Pereira Mendes, para comparecerem, no paço da Camara Municipal, em o dia 25 do dito mez, as 9 horas da manhã, para se proceder a installação da meza eleitoral.

E para que chegue á noticia á todos mandei lavrar o presente edital, que vae ser affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 24 de Junho de 1885. Eu Feliciano Leite Pacheco, escrivão do juizo de paz o escrevi.

Carlos Grellet.

Companhia Ytuana.— Foi concedida á Companhia Ytuana, autorisação para construir uma ponte, do lado da ponte provincial, lançada sobre o rio Piracicaba, na cidade do mesmo nome, sem prejuizo da mesma ponte, afim de servir para o ramal de S. Pedro, com as seguintes condições:

1.º Fica a Companhia obrigada por todos os danos que causar á ponte do governo, pagando todas as despesas necessarias á reparação dos mesmos danos.

2.º Finda a construcção, a Companhia avisará o governo afim de mandar examinar a ponte da estrada de rodagem, e verificado qualquer damno, correrá por conta da Companhia todas as despesas com as obras de reparação e segurança da mesma ponte.

Viagem imperial.— Em uma reunião onde se achavam altos funcionarios do imperio, sua magestade o imperador desmentiu o boato de sua viagem á Europa.

Exame.— Fez exame de francez no curso annexo da Faculdade de Direito e foi plenamente approved o o intelligente e estudioso menino Bento Paes de Barros Junior, filho do estimavel cavalheiro sr. Bento Paes de Barros, a quem felicitamos.

Gazeta do Povo.— Desligou-se da empreza d'esta conceituada folha da capital, o sr. João Raymundo de Oliveira.

Banco de Credito Real de S. Paulo.— No dia 10 do corrente, principiou no Banco de Credito Real de S. Paulo o pagamento do 5º dividendo das respectivas acções. á razão de 3\$500 por cada uma, o que corresponde a 10 % do capital realiado.

Secretaria do governo.— Por acto de 8 do corrente, foram nomeados para a secretaria do governo:

Chefe da 2ª secção—o chefe interino Candido Augusto de Oliveira Abranches.

Chefe da 5ª secção—o 1º official Antonio Pedro de Oliveira.

1º official—o 2º dito Francisco Lucio de Oliveira Netto.

2º dito—o amanuense Manoel Emygdio da Costa.

Imprensa.— Fomos obsequiados com a remessa das seguintes publicações:

Diario Fluminense, jornal bem redigido, organ do partido conservador, publicado na corte.

—A *Justiça*, da cidade da Franca, sob a redacção do conceituado jornalista dr. Estevam Borroul.

—Homenagem da Escola Normal de S. Paulo ao conselheiro Laurindo de Brito.

—*Folha de Minas*, da cidade de Cataguazes, provincia de Minas.

—*Voz da Verdade*, periodico dedicado aos interesses da mulher. Muito bem escripto. E' redactora d'esta folha a exma.

Conhece a chronica de toda vizinhança.

Sabe quanto o commendador F... gasta por dia; quantos kilos de carne compra o doutor C...; com quem vai se casar a filha do major L....

Sabe o que diz e diz o que não sabe.

Diz, por exemplo, que o commendador F... é caloteiro; que a mulher do doutor C... é uma vitoriosa; e que o major L... casa a filha, que é um demonio, com um sujeito bebado e jogador de profissão, só para ver-se livre d'ella.

Os vadios, em geral, são entes inoffensivos.

Só fazem mal a si proprios.

Os *janelleiros* são perigosos.

Um conselho ao leitor:

Nunca mude-se para casa, em cuja vizinhança ha um sujeito á janella, em manga de camisa, com o indefinivel palito atraz da orelha, a olhar, ou antes, a fingir que olha distrahidamente para a rua.

Este sujeito é dos taes.

FRANÇA JUNIOR.

Uma flôr

(A EUGENIO ROCHA)

Foi um amor de creança,
Um sonho que já findou;
Foi flôr que o vento da morte
Bateu, feriu... desfolhou!

Tudo assim é. Morre o sonho
Morre a flôr que hontem nasceu;
E meu amor inda flôr,
Foi como um sonho... morreu!

Inda me lembro de tudo:
Das noites que a sós passamos,
Dos versos meus que ao piano,
Doidos de amor recitamos...

E hoje, d'esse passado
De meu amor de creança,
Uma flôr murcha é o que resta.
Como sagrada lembrança!

Quanta saudade, meu Deus
Ao contemplar meu thesouro!
Ai! dos seus olhos azues...
Dos seus cabellos—cor d'ouro.

Depois do beijo primeiro
Deu-me uma rosa essa flôr
Em troca ao meu coração
A transbordar-se de amor.

E quando a vejo assim, morta
Sem mais perfume, sem vida,
De suas côres de out'ora
A pobre rosa esquecida...

Soturnamente murmuro:
Do meu amor de creança,
Uma flôr murcha é o que resta
Como sagrada lembrança!

Hontem, tanta esperança!
Depois (oh! doida illusão!)
Sonhar-se dous corações
Feitos n'um só coração!

Hoje, como unica estrella
Fsmorecida... perdida
Uma lagrima estremece
Ai! no céu da minha vida.

Foi um amor de creança,
Um sonho que já findou;
Foi flôr que o vento da morte
Bateu, feriu... desfolhou.

ASSIS PACHECO NETTO.

S. Paulo — Junho 1885.

sra. d. Francisca Senhorinha da Motta Diniz, escriptora talentosa e que muito se tem distinguido na imprensa fluminense. —*Correio de Santos*, folha diaria, que iniciou a sua publicação em principios d'este mez. —*La France*, órgão da colonia franceza; publica-se na côrte, Agradecemos e desejamos aos contemporaneos muitas prosperidades.

Mosaico.—Uma rapariga apresenta-se em uma casa na quantidade da criada.

Sabe coser e engommar bem, não é verdade? pergunta a ama.

—Sim, minha senhora, e se fôr preciso, trabalho tambem na cozinha.

—Bem, faz-me conta: no fim do mez pôde vir para minha casa. Olhe, ainda uma coisa: é desembaraçada?

—Si sou desembaraçada? Ora essa! Eu sahi da ultima casa onde estive por ter dado uma bofetada na patrão!

Obituario.—De 25 do passado a 9 do corrente, sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 25

Cypriano de Almeida Campos, 106 annos, casado com Maria Jacintha de Jesus: Retenção de urinas.

Antonia, recém-nascida, filha de Antonio Galvão de Barros França e d. Antonia de Almeida Pacheco.

Dia 28

Fabiano, 70 annos, africano, casado com Rita, escravos de D. Delfina Maria de Jesus: hydropezia.

Dia 30

Armelindo, 18 mezes, filho de Trassi Luciani e Bomfada da Dejileria, italianos: meningio ensephalite.

Celizia, 3 mezes, filha de Antonio Pires de Camargo e Maria Guimarães de Camargo: bronchite.

Joanna, 70 annos, Africana: queimadura.

Dia 2 Julho

Luiz, 81 annos, casado com Delfina, escravos de Francisco de Paula Leite de Barros: Hydropezia (Atestado do dr. Cesario Gabriel de Freitas).

Dia 4

Leandro, 6 annos, filho de Cantadori Caetano e Tracy Hermelinda, naturaes da Italia: Febre intermitente.

Dia 5

Felicidade, 56 annos, solteira, natural de S. Isabel, escrava de João Rodrigues de Avila.

Francisca, 11 annos, filha de Gaudencia Custodia de Moraes, residente na freguezia do Salto: Dentição.

Dia 7

Joanna, 60 annos, africana, casada com Vicente, escravos de d. Gertrudes de Camargo Barros: Paralyzia.

Dia 8

Horacio, 1 anno, filho de Simão e Ambrosina, escravos de

Galvão Irmão & Mattos: Vermes.

Dia 9

Maria Justina, 25 annos, casada com José Joaquim da Conceição: Tuberculose pulmonar (Atestado do dr. Cesario Gabriel de Freitas.)

ANNUNCIOS

Industria Ytuana

Bonevenuto Pacheco Jordão & Comp., participam ao commercio em geral, que a fabrica de sabão, velas, oleos, etc., está definitivamente montada.

Os annunciantes, dispondo de excellentes materiaes e sendo conhecedores dos melhores systemas de fabricação, podem garantir os seus productos, não só em qualidades como em preços.

O sabão que fabricamos é por um novo processo que reúne a uma solidez permanente a vantagem de ser superior a qualquer outro para lavar, sem ofender as mãos ou a roupa.

Chacara do dr. José Elias 10-1

YTU'

A TESOURA SEM RIVAL

Alfaiataria do Marinho

O abaixo assignado, proprietario d'esta bem conhecida officina, communicamos seus fraguezes e amigos que acaba de receber um bonito sortimento de casimiras pretas e de côres, de superior qualidade, e que vende por preços baratissimos, como sejam:

Costumes de casimiras, de 35\$ a 55\$; costumes, sendo com frak, de 45\$ a 70\$; sobrecasaca, calça e collete preto, 90\$, fazenda de superior qualidade, sendo estes preços a dinheiro.

José Dias Marinho

Rua do Commercio.
(Alt.)

A' praça

Domingos Fernandes da Silva, declara a praça, que comprou do sr. José Vicente Martins, o seu negocio de secco e molhados na freguezia do Salto, livre e desembaraçado de qualquer onus; continuando a bem servir aos antigos freguezes d'aquella casa, esperando a protecção de seus amigos.

Salto, 5 de Julho de 1885.

3-2

José Lobo de Alber-tim, dentista, a convite de algumas pessoas d'esta cidade acha-se a disposição das pessoas que se quizerem utilizar de seus paestimos, no Hotel do Braz.

3)

OURO

Compra-se ouro velho e em moedas a bom preço na relojoaria de Getulio Correia.

20-4

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO

Biever & Skarke, têm a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade que acabam de montar um atelier photographico na rua do Commercio n. 91, onde se acham á disposição das pessoas que queiram honral-os com suas vistas. Tiram retratos por todos os systemas até hoje conhecidos, com perfeição e a preços modicos, trabalho garantido. Trabalham todos os dias uteis e santificados. Podendo demorar-se por poucos dias, rogam ás pessoas que queiram retratar-se de procural-os quanto antes.

Rua do Commercio, n. 91

ATENÇÃO

Benevenuto Cereda participo aos seus amigos e freguezes que continua á ter em sua casa gran da variedade de cannos de cobre e folha.

Encarregando-se do assentamento dos mesmos, bem como do serviços de pedreiros por preço modicos. 50-32

Itú 16 de Abril de 1885.

Declaração

Domingos Fernandes da Silva, abaixo assignado, declara ao publico e a quem convier que vendeu ao sr. José Francisco Peres á sua padaria e utencilios, sita a rua do Commercio d'esta cidade, ficando embolçado do valor da mesma, tendo vendido-a livre e desembaraçada de todo em qualquer onus.

Ytú 1º de Julho de 1885.

Domingos Fernandes da Silva.

O abaixo assignado, participa ao publico que comprou do sr. Domingos Fernandes da Silva, a sua padaria sita a rua do Commercio, d'esta cidade, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus: continuando a servir bem os seus freguezes e nas mesma condições do seus antecessor.

Itú 1º de Julho es 1885,

3-3 José Francisco Peres

PARA TODOS, EM TODA A IDADE

Illms. srs. Silva Gomes & C.ª—Pinhal, 25 de Outubro de 1884.—Sou natural da cidade de Caldas; sou maior de 70 annos; ha mais de 20 annos que comecei a ficar com tantos incommodos que eu censava ser fim da vida, e tudo era devido ás hemorrhoides. Grapas a Deus, com dous vidros dos pós ante-hemorrhoidarios preparados pelo pharmaceutico Luiz Carlos, ha mais de dous mezes gozo boa saude, bom apetite para comer de tudo o que ha annos não acontecia; e como vv. ss. são os depositarios no Rio de Janeiro, podem publicar este beneficio aos que soffrem sem saber onde está o remedio certo para seus males. Sou de vv. ss. criado e obrigado. *Vicente Ferreira Marques.*

A PROVA

Attesto sob juramento, o ser verdade que José Antonio Barroso, achava-se tão ruim de syphilis que eu julguei-o morphetico; sou homem velho, e nunca vi pessoa tão syphilitica como o dito Barroso, e que tão depressa com o Licór antipsorico e os Pós depurativos de Mendes, preparados pelo pharmaceutico Luiz Carlos de Arruda Mendes, o que attesto com prazer em beneficio dos dentes que vivem soffrendo por não conhecerem estes dous valentes remedios, purificadores do sangue.

Fazenda de S. Joaquim em S. Carlos do Pinhal, 16 de Agosto de 1884.—*Joaquim Fabiano da Cunha*:

Deposito em Curytiba: casa do João Camargo de Oliveira, Rio Grande: Hallwell e C. Ytú: Antonio Couto.

PROFESSOR DE PIANO

E

CANTO

Francisco Santini, maestro de piano e canto, faz sciente ao respeitavel publico Ituano, que resolveu estabelecer-se nesta cidade, achando-se prompto desde já a leccionar as referidas materias em casas particulares, collegios, sitios; affiançando rapido progresso e assiduidade.

Assim como encarrega-se de fazer qualquer composição, tocar Orgão ou Harmonium e reger orquestra em festas religiosas.

Pôde ser procurado para tal fim, na rua da Palma, n. 79, onde fixou sua residencia.

(9)

Itú, 4 de Junho de 1885.

PICTOGRAPHIA

JOSE AUGUSTO DE SANT'ANNA, antigo empregado da acreditada casa de Alberto Henschel & C, de S. Paulo, de passagem por esta cidade, participa ao publico que abriu o seu estabelecimento photographico á rua do Commercio, em frente ao bilhar do sr. Marinho. achan-do-se desde já a disposição das pescas que quizerem tirar retratos, garantindo a perfeição do seu trabalho.

LOJA DA CHINA

S. PAULO

41 -- RUA DE S. BENTO -- 41

Este estabelecimento commercial, o mais antigo em seu genero na provincia, distingue-se pela baratez e pela boa qualidade de mercadorias.

Tem grande sortimento de chá da India, velas de composição, rapé e sementes de todas as qualidades, chocolate, papel, cêra em velas de todos os feitios e tamanhos, do que possuem uma fabrica muito bem montada. Tem além d'isso um

grande sortimento de plantas, de fructas e de ornamentação, em sua chacara, situada no largo Memoria n. 16.

A Loja da China, no seu genero é um dos mais importantes estabelecimentos da Capital.

Encarrega-se de remetter com toda brevidade para o interior, qualquer encomenda que lhe seja feita.

A. SARAFANA & COMP.

41-Rua de S. Bento-41

ADVOGADO

O Dr. Pamphilo Freire de Carvalho advoga com os Srs. Conselheiro Duarte de Azevedo e Dr. João Monteiro, na 1ª e 2ª instancia, á rua de S. Bento, n. 48.

Attende a chamados para qualquer ponto da provincia, especialmente para o fóro de Ytu.

GALVÃO DE BARROS

DENTISTA

Colloca dentadura inteira e parciaes, pelo systema mais aperfeiçoado. Obtura a cavidade e o canal da raiz do dente, sem soffrerem dor na Operação. Extrae dentes e raizes, ainda que estejam sumida na reborda alveolar, empregando instrumento apropriado. Extrae o tartaro, ou pedras adherente ao dente natural, e limpa-os, deixando na cor natural. Cura as molestias da boca. Faz tudo quanto diz respeito a sua arte e profissão, garantido perfeição do trabalho, feito pelo uzo e systema dos Dentistas mais acreditados entre nos conhecido.

(33)

Rua da Palma n. 73

YTU

AGUAS MINERAES DO LAMBARY

(SUL DE MINAS)

Estas aguas são utilissimas para molestias de senhoras, vias digestivas e urinarias, chloro-anemias, tuberculose, incipiente etc.

A viagem faz-se pela estrada de ferro D. Pedro II até o Cruzeiro e d'ahi pela Minas and Rio até a estação de Contendas. Deste ponto ás Aguas a distancia é de pouco mais de 5 leguas, que se transpõe á cavallo, de liteira e brevemente em carros de molas, sendo excellentes os caminhos.

A empresa das aguas, de que é director o dr. Eustaquio Garção Stockler, da aos interessados todas as informações que desejarem e providencia para ás conduções que forem solicitadas.

Para o uso das aguas a companhia Minas and Rio fornece com grande abatimento passagens de ida e volta durante 40 dias; sem abatimento, custa a passagem da Côte a Contendas 26\$900 (1ª classe e 13\$900 (de 2ª classe).

E' magnifico o clima das Aguas do Lambary, onde se encontra bons hotéis, pharmacia, medico e tudo que é indispensavel á vida.

Começa em Abril e vai até Novembro a melhor epocha para uso das aguas, notando-se porém que a concorrência é maior do Julho em diante, em consequencia do frio que é rigoroso de Abril a Junho.

MODISTA

Mme. Augusta Flores, continua a fazer vestidos para casamentos e bailes etc., assim como : enfeita chapéos pelo systema mais moderno. Faz tudo por metade do preço, sendo pago á vista. 20—10

OS ADVOGADOS

Augusto Cezar e Ernesto Silva, teem seu escriptorio de advogacia à

Rua do Commercio
YTU

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).